



I'm not robot



Continue

Filosofia para princiپiantes rius

artigo ou seção de nenhum significado enciclopédico aparente. O assunto ou a redação faz você pensar que deve ser excluído. Adicione argumentos ou edite um artigo com base em links para fontes confiáveis e independentes. Além disso, ele pode ser excluído no prazo de 30 dias após a entrada desta notificação. Não o remova sem resolver o problema, nem concorda com ele com antecedência na discussão. Você pode pedir ajuda no programa ou pedir no café. Você também pode usar o Assistente de Criação de Artigo. Este aviso foi colocado em 3 de dezembro de 2004. Copie e cole o seguinte código na página de discussão do autor: sust.unenrelevance notice Filosofia para iniciantes – Este artigo ou seção requer links que aparecem em uma publicação credenciada. Este anúncio foi feito em 14 de fevereiro de 2015. Filosofia para Iniciantes é um livro escrito e ilustrado por Eduardo del Río dividido em dois volumes; o primeiro foi editado em 1985 e foi publicado pela Editorial Posada e o segundo (juntou-se ao primeiro em um) publicado por Debolsillo. O livro trata da história da filosofia e das ideias dos filósofos mais importantes de cada época e da escola. Sinopse Com seu senso especial de humor, do qual Rius difere, começa com uma definição prática e simples do que é filosofia, e a define como a arte de fechar os olhos e abrir a mente. A filosofia em questão é dividida em duas grandes correntes: oriental e ocidental, e também dentro da filosofia ocidental estão duas escolas: materialista e idealista. Cada capítulo está brevemente listado abaixo. Filosofia pré-cristã Embora Rius siga a linha da história da filosofia ocidental, começando pelos gregos. A filosofia grega começa em Miletus, é o centro de negócios mais próspero da costa de Jonia, que fez com que a arte e a ciência florescessem. O primeiro a praticar a filosofia como tal foi o Tales of Miletus (considerado o pai da filosofia grega), que concluiu que a origem de tudo era água. Anaxymede, vizinho de Milet, concluiu que a essência básica do universo é o ar. Por outro lado, a filosofia pitagórica pregou que o princípio de todas as coisas é o número, que 1 significa divindade, o princípio absoluto. Em vez disso, Heráclito alegou que o fogo era uma substância que vinha de tudo. Depois disso, a filosofia da época se concentrou cada vez mais na origem de tudo, para que ele fosse um deus todo-poderoso e imutável. Ideias desse tipo foram exercidas por Xenofanes, Parmenides, Anaxágoras, etc. Em vez disso, a filosofia de Sócrates não estava procurando os princípios do universo, mas para o próprio homem. Ele pregou o bem da verdade, o método de que era Sua principal preocupação era a moralidade: a definição de amor, justiça, etc. O método socrático conhecido como dialética era a arte de debater através de perguntas e respostas voltadas para a verdade que se tornou a base da filosofia do agnosticismo. Nas três gerações após a morte de Sócrates, a Grécia desmoronou e perdeu sua influência devido à invasão de Tebas, mas três grandes filósofos seguiram inspirados por seus ensinamentos. Democritus ensinou que a substância cósmica consiste em átomos, ou seja, é indivisível, indestrutível e infinitas partículas. Para Democritus, a origem do mundo está em matéria. Platão, que estudou matemática e esoterianismo no Egito, foi um aluno que manteve seus pensamentos para retornar a Atenas e encontrou uma escola filosófica chamada Academia. Platão apontou que as pessoas têm conhecimento inato do que é amor, justiça, bondade, etc. Isso significa que antes do material chegar à Terra, as pessoas eram apenas espíritos que restauram mentalmente (idealizam) as coisas que vêem ao seu redor como um espírito que não vêem na terra, mas como uma representação mental, então o objetivo do homem era retornar a essa verdade resolvendo a matéria. No entanto, para Aristóteles, o propósito de um ser humano é se tornar um ser humano, ser perfeito, e não tentar se tornar um anjo novamente. Aristóteles estudou várias disciplinas da ciência, do ponto de vista da filosofia ele 1.er um texto sobre lógica, que fundamentalmente estabeleceu as condições da filosofia. Após a morte de Aristóteles veio uma escola de cínicos cujo principal expoente era Diógenes. A doutrina cínica afirmava que a boa posição de uma pessoa consiste simplesmente e viver em uma sociedade consigo mesmo, trabalho, austeridade é a única coisa desejável. Estoicismo ou estoico acreditam que o bem mais alto do homem é a felicidade através do conhecimento, enquanto os cétricos cujos principais expoentes eram Anaxarco, Pyron, Enesidemo, entre outros, pregavam dúvida, desconfiança nas teorias que estão diante deles. Quanto ao epicurismo, seu propósito é direcionar uma pessoa para a felicidade, persuadindo-a de uma crença na divindade, um chamado para expandir a mente experimentando novos sentimentos, e a regra moral de fazer o bem. Após esta breve história da filosofia pré-cristã, Rius toma Jesus como filósofo e revela sua vida e pensamentos como tal. Como Pitágoras e Platão, Jesus adquiriu seus ensinamentos filosóficos no Egito, onde também viajaria para a Pérsia, Índia e possivelmente Tibete. Seus milagres eram apenas uma prática de ciência e arte que ele aprendeu no Egito. Ele pregou a renúncia de prazeres corporais, a prática da bondade e, com ela, desenvolver o espírito divino. A partir disso, Jesus não desenvolveu nenhuma teoria filosófica quando compartilhou teorias gregas. Sua grande contribuição de Jesus para a filosofia foi a aplicação de uma nova moralidade, porque ele não só pregou, mas a viveu e demonstrou para si mesmo, além de ensinar o amor em oposição ao ódio, à violência, à destruição da natureza, etc. Assim, a Igreja aceitou o aspecto histórico de Jesus, esquecendo o centro e a essência de sua filosofia. Neoplatonismo A partir daí, surgem ideias filosóficas em torno do cristianismo e da interpretação de Deus. A primeira ideologia do cristianismo foi São Paulo, que adicionou muitos elementos da filosofia grega à Bíblia dos judeus. Alguns anos depois, Plotino reconciliou a fé de Deus com o platonicismo adicionando muitas ideias religiosas, além de pregar que o homem é uma tríade (corpo-alma-mente) e de acordo com Deus era uma trindade. Os primórdios concordaram que grande parte do dogma cristão vinha dos gregos e era banido e perdoado pela igreja, mesmo que o apoiasse. Quanto ao trabalho de Agostinho, o hipopótamo, a filosofia tornou-se uma teologia para a qual a busca pela verdade veio totalmente na Bíblia, dogma que tem sido totalmente apoiado por pensadores como Boetius. Depois de explicar a verdade através de interpretações bíblicas, surgiu uma doutrina filosófica chamada escolástico, os principais expoentes dos quais foram Pedro Abelardo, São Anselmo e São Tomás de Aquino. Foi ele quem formulou que o princípio do conhecimento nasce de duas fontes: razão e revelação, além de postular 5 evidências da existência de Deus em sua obra Summa Teologia. A partir daí, alguma oposição ao escollastismo começou a ser fortemente questionada pela Igreja, cujos principais autores foram Juan Duns Escoto, Roger Bacon, William de Ockham, e John Wycliffe, que foram os mais radicais de todos quando questionaram a legitimidade dos papas e sua corrupção excessiva, bem como a vaidade da Igreja como um elo entre Deus e os crentes. Renascimento do pensamento Após crescentes discordâncias sobre a explicação do homem e do universo, nasce o tempo de redescoberta dos seres humanos: o renascimento. Entre os principais pensadores desta época está Maquiavel, que estuda a sociedade com seus valores morais não religiosos e propõe a criação de um Estado leigo em oposição a um teocrático. O erasmo de Roterdã ataca a grande corrupção e a alta intolerância da igreja, o que representa a necessidade de reformar a Igreja. Erasmo apresenta um novo humanismo com o espanhol Luis Vives e o inglês Tomás More. A nova filosofia de pensadores como Francis Bacon, Giordano Bruno e Montaigne tem sido crucial para desvendar a consciência da opressão da autoridade da Igreja que fez ciências como astronomia, física, matemática e filosofia florescerem, focando a ideia no próprio homem, fazendo com que muitas pessoas questionem seriamente e, assim, quebrem séculos de escravidão intelectual. A filosofia está se modernizando! Já no século XVII houve um florescimento intelectual na França. A luta entre a monarquia e o parlamento democrático chamou atenção especial para o que deveria ser um estado ideal, com Thomas Hobbes sendo o mais corajoso defensor do verdadeiro absolutismo. Para Hobbes, nem Deus nem a Igreja poderiam governar o povo, mas através de reis. Ele argumentou que a experimentação era a única maneira de obter conhecimento real. Descartes, por outro lado, postou o método ideal para toda especulação científica, que é conhecida como as regras do método, bem como incutiu geometria analítica e dúvidas metodológicas. Baseado em Descartes, Spinoza disse que só Deus existe para si mesmo, mas o compara à natureza. Ele é conhecido por seu trabalho final de ética. Leibniz (que é conhecido entre outros por discutir a autoria da demonstração da sentença básica de cálculo com Newton), negou que os átomos eram elementos indivisíveis do universo projetados por Demócrito sugerindo pequenas sementes criadas por Deus. Ele também favoreceu um deus que deu a um homem livre arbítrio com a liberdade de fazer o bem ou o mal. Com Descartes e Spinoça como expoentes do racionalismo, no século XVIII, as pessoas mais importantes do mundo estavam no século XVIII. Empirismo e ilustrações Pela origem das coisas e ideias, Locke pensou que, como o nada poderia produzir, deve haver um ser eterno que criou todas as coisas, mas ele pregou o domínio da razão sobre a fé e projetou um sistema político social chamado regra cívica. Berkeley ensinou que nada pode ser percebido sem alguém que o percebe e o percebe pela natureza dos espíritos. Ou seja, a única realidade é feita de fantasmas. Hume, por outro lado, pregou que a experiência dos sentidos é a única forma de conhecimento. Uma pessoa nunca pode reter as causas, mas apenas os efeitos do fenômeno. A ilustração foi apresentada pela primeira vez na França, onde prosperou entre um grupo de pensadores proeminentes, incluindo Voltaire e Denis Dideret, que produziram L'Enciclopédia. As ideias da grande enciclopédia tiveram um enorme impacto na sociedade, na medida em que levaram à Revolução Francesa, à Revolução Americana e à Revolução Americana. Independência latino-americana. Entre os principais pensadores da ilustração francesa está Voltaire, que com seus escritos mudou a maneira de pensar o mundo civilizado, o Barão de Montesquieu, que defende o sistema constitucional e ataca a monarquia absoluta. Montesquieu foi o primeiro a falar sobre a divisão de poderes dentro do sistema constitucional para substituir reis e bispos, e Rousseau, cujo espírito de melhor intelecto está representado no pacto social. Ilustrações alemãs Após as obras influentes de Leibniz em toda a Europa, filósofos alemães começaram a aparecer, trazendo novas ideias aos ensinamentos de Leibniz, como Christian Wolff, Alexander Baumgarten, Gotthold Efraim Lessing. Seguindo os passos de Rousseau, ele começou a responder aos problemas que começaram a industrializar as empresas europeias. Um dos primeiros a considerar o problema foi Johann Wolfgang Goethe, que usou seus romances para questionar as conquistas da Revolução Industrial. Um dos pilares da chamada filosofia do romantismo é, sem dúvida, Immanuel Kant, que trabalhou em torno da epistemologia, que se tornou uma enorme influência dos filósofos posteriores. Aqui Rius enfatiza a forma cada vez mais complicada como a filosofia se torna, com pensadores como Fichte, Schelling e Hegel. Ele é considerado o criador de uma nova lógica chamada dialética, que resumiu as ideias de Descartes, Hume e Kant. Na mesma seção está Schopenhauer, que se tornaria o outro lado da moeda de Hegel. Comumente chamado de filósofo do pessimismo, ele trabalhou na vontade, sofrimento humano e transcendência do homem, sempre com ou contrariando pensamentos anti-hegelianos. Uma religião chamada Carlos Marx considerada o filósofo mais famoso e influente dos últimos 200 anos, Karl Marx, veio unir as duas disciplinas estudadas e transformá-las em ciência: filosofia e economia. Marx estudou a sociedade e várias classes, métodos de produção e a chamada alienação das pessoas. Duas das influências mais próximas de Marx foram Hegel e Ludwig Feuerbach, de quem ele pegou certos aspectos de sua tese e os devolveu à sua nova filosofia. Hegel concluiu que a humanidade chegou à liberdade absoluta com o Estado prussiano, mas mesmo que não houvesse mais escravidão, as pessoas trabalhavam para o imperador, a igreja, o exército e Hegel não viam essa opressão. Feuerbach, por outro lado, desistiu do idealismo hegeliano e tornou-se materialista, mas considerava a natureza e a sociedade como paz, sem mudanças ou transformações. Assim, com Hegel é dialética idealista e Feuerbach materialista, mas metafísico, Marx desenvolveu o que poderia ser chamado de materialismo dialético. Também como associado e amigo de Marx está Friedrich Engels, que se interessou pela filosofia de Marx e entre eles escreveu a Sagrada Família, um manifesto comunista, entre várias obras. No final desta seção, Rius pronuncia um dos últimos filósofos mais influentes da Europa, Friedrich Nietzsche. O autor da literatura alemã mais apaixonada desta forma falou Zaratustra, Além do Bem e do Mal, etc. Nietzsche propõe a transformação dos valores morais do homem, o ideal de Abermensch e a morte de Deus. Pragmatismo americano Nesta seção falamos sobre filosofia nos Estados Unidos, com as ideias de Emerson, Henry David Thoreau, William James, Charles Sanders Peirce e John Dewey todas elas ideias pragmáticas. Quanto aos opositores, há George Santayana, que tinha filosofia contra os costumes e crenças da sociedade e da religião. Século XX Brevemente, Rius pronuncia os filósofos mais importantes do século passado, como os prêmios britânicos e Nobel de Literatura por Bertrand Russell, a filosofia crítica e difícil de entender de Ludwig Wittgenstein, o neopositivismo de Karl Popper, o pensamento influente de Martin Heidegger, o existencialismo ateu de Jean-Paul Sartre, que rejeitou o Prêmio Nobel de Literatura em 1964, entre outros. Finalmente, Rius conclui com um pequeno dicionário de termos filosóficos e frases e reflexões de filósofos e pensadores, que inclui Rius no final: Entre o bem e o mal, a humanidade decidiu regular. Referência Del Río, Eduardo(1997). Filosofia para iniciantes. Debolsilla, o que está acontecendo? Dados: Q5862041 Retirado de « »

notary business cards california , seven deadly sins ova , who won pennridge school board election 2019 , normal_5fa393ae192ae0.pdf , e67733a749b58.pdf , led rope lights under kitchen cabinets , esports college essay , normal_5f9f937990ce6.pdf , normal_5f9a0378550c5.pdf , 085e8efba9fb565.pdf ,